

A vida é um jogo

Ah, grande novidade!

Que o ser	cozinheira, psicóloga, musicista, vagabunda (...)	é só um papel
Que o ser	indiferente, emburrada, simpática, sedutora (...)	é só uma pose
Que o ser	corajosa, avoada, impulsiva, grosseira (...)	é só uma imagem
Que o ser	compreensiva, interessante, irrelevante, imprevisível (...)	é só uma visão
Que o ser	complicada, cooperativa, divertida, irritante (...)	é só um valor.
Que o ser	diferente, importante, inconveniente, incoerente (...)	é só uma sensação

Então o que em mim é absoluto?

Um sentimento.

Um sentimento?

Sim... ainda que seja fugaz!

(Hoje descobri que entre o empirismo e o racionalismo existe um terceiro caminho: o sentimentalismo)